

# INTERAÇÃO SAUDÁVEL EM SALA DE AULA PARA UMA APRENDIZAGEM EFETIVA: ANALISANDO E ALTERANDO UMA QUEIXA DE INDISCIPLINA

## **Autores**

---

Paula Elias Ortolan  
Sara Sales Souza  
Lirian Carolina Baltieri  
Juliana Cereser  
Mariana Castilho  
Glauciane Rosolen

## **Orientador**

---

Leila do Amaral Campos Almeida

## **1. Introdução**

---

A partir da década de 70, a Psicologia Escolar investe seu foco no desafio da intervenção psicológica nas escolas e na criação de propostas profissionais inovadoras. Dentro dessa visão, Meira (2000) salientou a importância dos psicólogos de buscar situar a origem dos problemas educacionais no aluno e / ou em sua família, e começa a ter uma visão mais crítica das práticas sociais e escolares que os produzem. Isto tornaria possível promover modificações que resultassem na melhoria das práticas docentes e do processo ensino-aprendizagem, melhoraria o acompanhamento e apoio familiar, bem como desenvolveria as possibilidades e potencialidades de cada aluno frente às suas dificuldades no processo de escolarização. Para que seja possível uma análise da instituição na qual está inserido o aluno com queixa escolar, é necessário que o psicólogo possa ter acesso à escola para observá-la, e a partir de então montar seu plano de trabalho, a fim de minimizar os problemas geradores da queixa. Segundo Meira (2000), essas formas de intervenção de trabalho com alunos, famílias e professores, objetivam o aprimoramento das práticas pedagógicas, e a criação de ações concretas, que garantiriam à escola a utilização dos conhecimentos psicológicos como um dos fundamentos importantes na elaboração de suas propostas de trabalho. A escola produz diariamente uma grande quantidade de dados que podem ser analisados pelos psicólogos e equipe escolar, gerando conhecimentos da própria realidade. Esses dados poderão ser usados por todos aqueles que atuam nesse espaço, gerando uma articulação entre conhecimento e experiência, por meio de uma organização mais adequada às necessidades de trabalho (Witter 1996). Na leitura de Aquino (in Araújo, 2001), a indisciplina escolar não é resultante nem de carências psíquicas dos alunos em questão, nem de problemas na prática didático-pedagógica. Portanto, pode-se entender que a indisciplina relaciona-se com o não-cumprimento das leis, normas e regras estabelecidas na sociedade ou por grupos organizados para determinados fins, como é o caso da escola. . A questão deve ser focada na própria relação concreta professor-aluno, e seu enfrentamento está na busca de uma conduta dialógica, no contrato pedagógico e na busca de novas estratégias para o convívio.

## 2. Objetivos

---

Este trabalho objetivou: analisar uma situação de indisciplina apresentada pela escola, descrevendo as contingências presentes nestes comportamentos; propor saídas para o enfrentamento da queixa, apresentada pela escola, formulando regras que foram feitas pelos alunos, com a aprovação dos professores, que possibilitassem condições favoráveis dentro da sala de aula para que os professores pudessem ensinar e os alunos pudessem aprender.

## 3. Desenvolvimento

---

O trabalho foi realizado com um grupo de 42 alunos da 8ª série, do período noturno, de uma escola estadual da cidade de Piracicaba. Os instrumentos utilizados para a elaboração do trabalho foram: folhas para a anotação das observações, crachás, cartolinas, canetas coloridas, cola, tesoura, recortes de revistas, Instrumento de Análise da Interação Professor-aluno, filmes: “Ao mestre com carinho” e “Diário de um adolescente”, contrato e termo de consentimento quanto as regras. O procedimento de análise diagnóstica iniciou-se com um primeiro contato com o coordenador pedagógico para informar sobre o trabalho e levantar as situações tidas como mais urgentes. O foco se deu sobre o comportamento geral dos alunos da 8ª série visto como indisciplina pela maioria dos professores. Para analisar a queixa foram efetuadas 11 observações em classe; uma dinâmica na classe, para que os alunos pensassem sobre as relações aluno-aluno e alunos-professores e expusessem aos colegas suas visões; Participação em HTPC para uma discussão, na qual colheu-se elementos para o diagnóstico das condições antecedentes e conseqüentes das situações de indisciplina ocorridas em sala. Ocorreram duas participações em reuniões de HTPC, sendo que, em uma delas, aplicou-se o Instrumento de Análise da Interação Professor-aluno, a cinco professores (três da 8º e dois de outras séries). Mostrou-se o filme “Ao mestre com carinho” e “Diário de um Adolescente”, a fim de que se suscitasse nos alunos reflexões acerca de regras tidas como importantes /indispensáveis para que se pudesse ocorrer uma interação adequada, propícia ao ensino-aprendizagem, com um debate ao final do filme. Após esta discussão montaram-se sete grupos de alunos com cinco integrantes cada, para se produzir as regras, consideradas importantes para eles. A seguir os grupos compartilharam suas idéias com os outros. A análise do trabalho dos grupos permitiu elaborar o Contrato de Interação Professor-aluno. Este Contrato foi apresentado ao coordenador pedagógico e, logo após, aos docentes individualmente aos docentes, juntamente com a análise funcional das regras destacadas a situação antecedente, ação e conseqüência, com o intuito de que tomassem conhecimento das mesmas e as complementassem e /ou modificassem caso considerassem necessário. O coordenador e os professores sugeriram que, para cada regra, existisse um dever, e que a regra número 10: “Os professores não devem elevar o tom de voz” fosse retirada/ modificada. Para finalizar o Contrato Interação Professor–aluno, foram feitas as modificações consideradas necessárias, fazendo a cada dever um direito, o que resultou em cinco deveres e quatro direitos para alunos e professores. As regras foram apresentadas para o coordenador pedagógico, para os professores e, também, para os pais, em reunião de pais e professores. Posteriormente, foram apresentadas para os alunos que, juntamente com os professores, assinaram o Termo de Consentimento. O Contrato de Interação Professor e aluno, juntamente com o Termo de Consentimento, foram anexados no livro “Dedo Duro”, presente em cada sala de aula. Após entrarem em vigor, realizou-se três observações durante as aulas de disciplinas diferentes para o registro feito das situações subseqüentes a implantação das novas regras.

## 4. Resultados

---

Diante das intervenções foi possível verificar que: 1) os alunos participaram democrática e ativamente, da elaboração das regras de convivência social na escola; 2) todos assinaram o Termo de Consentimento das regras para elas entrarem em vigor; 3) os professores também participaram ativamente da elaboração das regras, a partir das definições dos alunos; 4) professor de matemática: resiste às regras inicialmente e adere do final; 5) aulas de português: professora mais atenciosa, explica conteúdo; 6) aulas de ciências e geografia: não mudaram; 7) houve adesão do coordenador pedagógico ao trabalho da Psicologia, que forneceu condições para o trabalho, aplicou as regras para a escola toda, discutiu e compartilhou as decisões da Psicologia ajudou a tomar decisões e auxiliou na compreensão do que ocorria na escola. Para o enfrentamento da indisciplina, adotamos uma postura mais dialógica, para auxiliar alunos e professores a se entenderem como parceiros de aprendizagem e não como depositários de conceitos. Então, buscamos uma melhor interação entre professor-aluno e aluno-aluno nas salas de aula, permitindo relações de respeito.

<span style=""COLOR: ">Destaques: a) foi possível pensar com os professores suas versões do que consideram indisciplina e os motivos que levam a classe a tal situação; b) visualizar e discutir com os alunos os comportamentos que eles estavam produzindo. Diante de alguns encontros com os alunos, com vivência, filmes e debates; c) concluímos que as palavras produzem realidades, e que os alunos precisam de professores que realmente acreditem em seus trabalhos e apostem em seus alunos, para que eles possam se sentir capazes de aprenderem e respeitar a sala de aula como uma aliada para seus conhecimentos e crescimento.

## 5. Considerações Finais

---

Pode-se concluir que o trabalho alcançou seu objetivo: propor uma estratégia de intervenção numa situação de indisciplina. Ao término do trabalho, identifica-se que foi possível uma interação saudável em sala de aula para uma aprendizagem efetiva. O papel do psicólogo foi essencial como mediador das idéias dos alunos e professores, realizando um único esquema de regras para ambos.

## Referências Bibliográficas

---

ARAÚJO, U.F. (2001) "Disciplina, indisciplina e a complexidade do cotidiano escolar". In: Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea, 215-232.

BOTOMÉ, S.P.; SOUZA, D.G. "Comportamentos: uma relação entre ação de um organismo e aspectos do

ambiente em que esta ação é realizada”.

DE ROSE, J.C. “O que é comportamento”. Textos didáticos, não publicados.

GUILHARDI, H.J.; LUNA, S.V. “Comportamentos”. Textos didáticos, não publicados.

MACHADO, A.M. Avaliação e fracasso: a produção coletiva da queixa-escolar. In: Aquino, J.G. “Erro e fracasso na escola-alternativas teóricas e práticas” SP: Summus, 73-90.

MEIRA, M.E.M. (2000) Psicologia escolar: pensamento crítico e práticas profissionais. In: TANAMACHI, E.; PROENÇA, M.; RCOHA, M. (org) “Psicologia e educação: desafios teóricos-práticos. SP: Casa do Psicólogo.

PATTO, M.H.S.( 1987) Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar” SP: T.A. Queiroz.

WITTER, G.P. (1996) Pesquisa em psicologia escolar no Brasil. In: WECHSLER, S.M. (org) “Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática”. SP: Alínea.